

Criação de nova RA

25 ABR 2004

Marcos Roberto

Os condomínios localizados próximos à Escola de Administração Fazendária (Esaf) poderão se tornar uma Região Administrativa (RA) independente. O local, conhecido como Setor Habitacional Jardim Botânico, é subordinado à Administração Regional do Lago Sul, apesar de grande parte da área ocupada por eles estar dentro da poligonal da Região Administrativa da Agrovila São Sebastião. Caso seja criada, será a XXVII RA do Distrito Federal.

O setor habitacional foi criado em 1999. Em 2001, os mais de 20 mil moradores da área, organizados em uma Associação Comunitária dos Condomínios da Região do Jardim Botânico (EJAB), encaminharam um pedido ao governador Joaquim Roriz para a criação de uma Região Administrativa própria. O pedido poderá ser atendido com a ajuda de uma indicação do Executivo à Câmara Legislativa. Segundo o secretário de Assuntos Parlamentares do GDF, José Flávio, ainda é cedo para falar sobre a aprovação. "Acredito que a Câmara Legislativa deva analisar a indicação na próxima semana. Se aprovada, será imediatamente encaminhada ao governador" afirmou.

O titular da Gerência dos Condomínios do Lago Sul, Hamilton Santos, acredita que a criação da nova RA pode estar próxima de se tornar realidade. Para ele, a concretização desse projeto será importante porque solucionará os problemas locais. "A gerência tem por objetivo levar ao governo os anseios da comunidade e, na medida do possível, atender as solicitações. Mas uma administração específica dará maior agilidade ao processo", comentou.

A locutora de rádio, Ana Carolina Correia, moradora do Condomínio Solar de Brasília acredita que a criação da nova RA poderá melhorar a situação de insegurança dos moradores. "Quase todos sofrem com a ausência de pessoas que cuidem de nossa segurança. Os constantes assaltos devem ser notificados à delegacia de São Sebastião. Isso dificulta e gera uma sensação de medo", reclama.

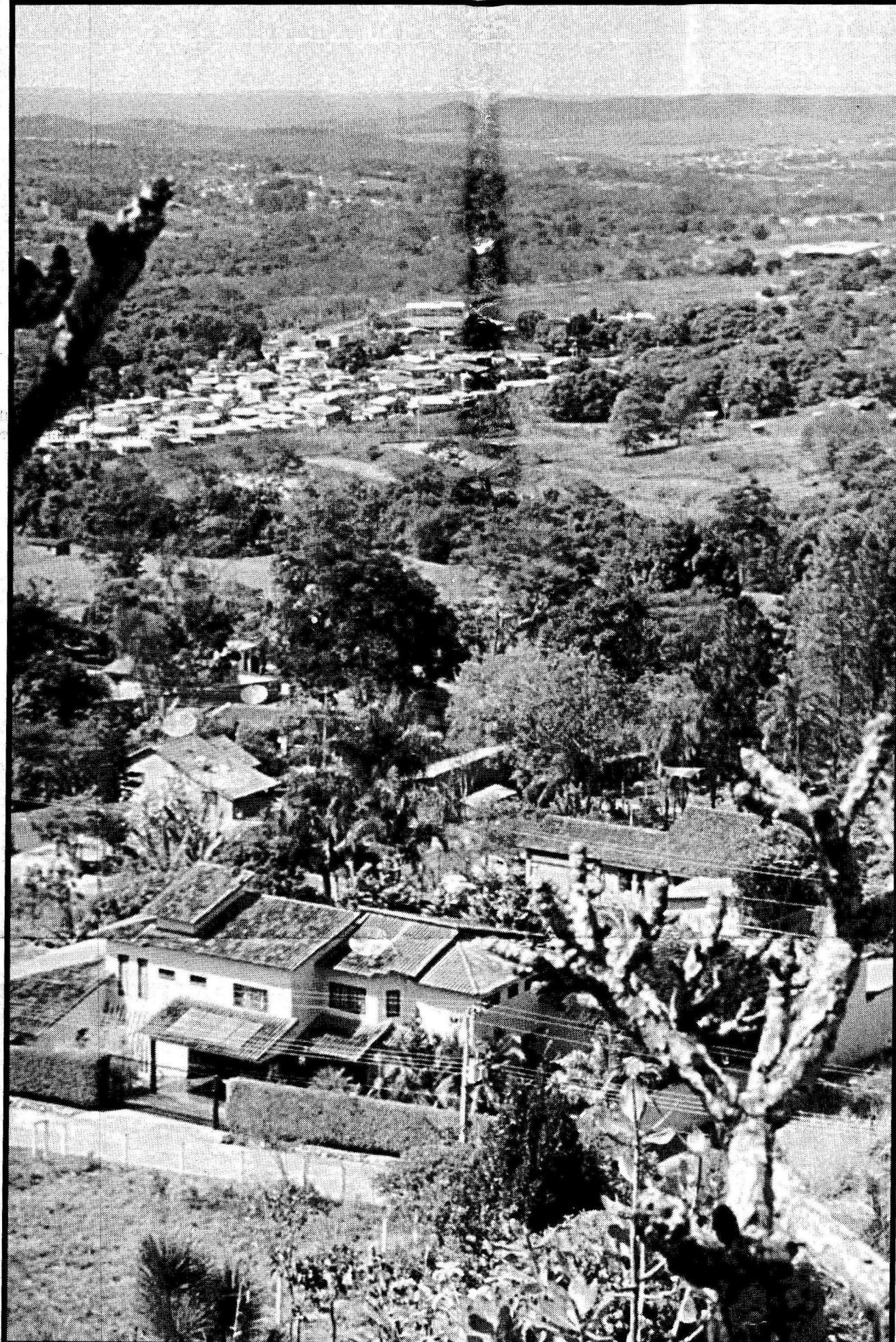
A gerência do setor estuda a criação de um posto de policiamento em uma área próxima a Esaf, mas o comandante da 17ª Companhia de Polícia Militar, major Nino, que cuida da região, acredita que com a criação da nova administração, poderá ser criado também, um novo batalhão para policiar a área. Ele cita o exemplo das complicações vividas pela duplidade na administração. "Quando é preciso notificar caminhões que ficam parados à beira das estradas vendendo produtos, é preciso acionar os fiscais do Lago Sul, mas é necessário utilizar a polícia de São Sebastião na operação. Isso dificulta uma atuação mais eficaz", afirma. O major acredita que será mais tranquilo trabalhar diretamente com a administração responsável pela área. "Os policiais que cuidam dos condomínios poderão retornar para seus postos em São Sebastião", pondera o militar.

DF - Lago Sul

TRIBUNA DO BRASIL

SETOR HABITACIONAL JARDIM BOTÂNICO PODERÁ SE TORNAR UMA REGIÃO ADMINISTRATIVA INDEPENDENTE. CÂMARA LEGISLATIVA ANALISARÁ A POSSIBILIDADE DE APROVAÇÃO DO PROJETO

Gustavo Moreno



Pedido para criação de nova RA já foi encaminhado ao governador Joaquim Roriz

Todos estão a favor

Segundo Hamilton Santos, os condomínios do Setor Habitacional Jardim Botânico possuem o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA). "Já foram cumpridas as diretrizes urbanísticas elaboradas pelo Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (IPDF) que podem servir de embasamento para a criação da Região

Administrativa", explica.

Hamilton acredita que em um futuro próximo serão mais de 70 mil moradores naquela região. "Acredito que o aumento populacional cria a demanda por instrumentos públicos para melhorar a qualidade de vida da população", disse. Ele afirmou que não há o que questionar sobre os aspectos da questão fundiária. "Para-

noá, São Sebastião e tantas outras regiões administrativas sofrem com a questão de regularização fundiária", afirmou. Segundo relatórios da própria Terracap, apenas sete, dos 32 condomínios da região, não estão com a questão resolvida.

Os empresários do local também reclamam da falta de uma administração específica. Daniela Monteiro

é proprietária de uma empresa de jardinagem e paisagismo no Pólo de Plantas do setor. Ela quer a criação da administração para regularizar a situação da maioria das empresas que já investiram no local. "Os empresários precisam resolver as pendências com uma administração que esteja diretamente envolvida com as suas necessidades", reclama. (M.R.)